



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG.  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM**

**EVELIM CRISTINE CALDAS PINTO**

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL: CASO UPAT**

**Tucuruí-PA  
2019**



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL – FATEFIG.  
CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZÔNIA – CECAM**

**EVELIM CRISTINE CALDAS PINTO**

**A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL: CASO UPAT**

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, – FATEFIG, como requisito para a obtenção do título de Bacharelado. Orientado pelo Professor e Mestre Thyego Duarte.

**Tucuruí-PA  
2019**

## **AGRADECIMENTOS**

O Deus por será razão de meu viver.

Os meus familiares que sempre estiveram comigo nesta caminhada.

A meu orientador pelo incansável

Incentivo para que este trabalho chegasse ao fim, não medindo esforço para que eu pudesse tirar o melhor e maior proveito deste.

Ato dos que diretamente ou indiretamente contribuíram para que este trabalho chegasse ao final.

# **A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL: CASO UPAT**

**Evelim Cristine Caldas Pinto**

**RESUMO:** Este trabalho tem como propósito confirmar a relevância do empreendedorismo social para a sociedade, procuramos apresentar os principais elementos introdutórios ao tema empreendedorismo social, tomando como exemplo a realidade de Tucuruí de natureza qualitativa e modelo exploratório, foram realizadas entrevistas com líderes da ONG . Que através destas informações culminou na defesa: “ A importância do empreendedorismo social: Caso Upat. Além de promover o desenvolvimento da comunidade e dos animais. O empreendedor social preocupa-se primeiramente com o bem-estar da sociedade, o empreendedorismo social se apresenta como um conceito em desenvolvimento, mas com características próprias. Para obter o resultado para este estudo de caso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, que incluem levantamento de dados Como resultados apurados, conclui-se que os empreendimentos sociais como a ONG UPAT trazem contribuições efetivas para o desenvolvimento social. A ong está disposta a utilizar seus serviços para ajudar as pessoas e os animais em situações de riscos, melhorando a qualidade de vida destes animais. O empreendedorismo social pode ser uma saída para reduzir a tamanha desigualdade e transformar positivamente a vida de pessoas e de comunidades que estão em situação de risco.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo social; sociedade; impacto social.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo, descrever sobre algumas questões relacionadas a respeito de empreendedorismo social. Pode-se afirmar que propiciar o empreendedorismo no meio social é uma tarefa difícil de ser realizada, pois não procura somente o lucro dentro de uma gestão mas sim a definição dos problemas e encarar os empecilhos que surgem no caminho, diante de uma sociedade.

O que difere o empreendedor social dos demais é a busca em perceber que os planos emitem uma missão social onde os empreendedores superam obstáculos.

As pessoas quando transformam algumas ideias já existentes, utilizam sua capacidade para aperfeiçoar ou reinventar processos. O empreendedor olha os obstáculos de frente como barreiras a serem transpostas e não como problemas a serem carregados como fardo.

## **EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

Segundo Dolabela (2008), o empreendedorismo não é um tema novo ou modismo: existe desde a primeira ação do humana inovadora, com o objetivo de melhorar as relações do homem com os outros e com a natureza.

Fatos históricos indicam profundas transformações socioeconômicas, sociológicas e, sobretudo, antropológicas e tecnológicas. Eventos aparentemente remotos como o fim da escravidão e movimentos civis mais recentes pela igualdade racial e de gênero e de outros que desatam pessoas das amarras do preconceito, conectam-se com a urbanização do mundo, um planeta adoecido pelas mudanças climáticas e no qual, pela primeira vez, mais da metade de sua população se reúne em grandes cidades.

São bilhões de seres humanos com mais acesso à educação e a saúde e também a tecnologia que fornece petabytes de informação e gera conexões globais que fomentam novas ideias e criam ferramentas para solucionar problemas em pequena ou larga escala. Há também a percepção mais clara que em outras épocas de que esse mundo gerou algumas pessoas extremamente ricas em uma ponta em um bilhão de seres humanos vivendo em condições de miserabilidade na outra extremidade.

É precisamente da relação entre esses e outros temas que emerge o empreendedorismo social, em sua contemporânea complexidade, como movimento transformador amplo, cívico, ético democrático, descentralizado e inovador.

Enquanto o sistema de conhecimento, o empreendedorismo social atua na inserção entre diversos campos da ciência e da ação humana e, justamente por isso, converte-se em linguagem de aproximação entre o empreendedorismo e social.

Segundo Sebrae (2007), hoje os empreendedores já não vistos apenas como provedores de mercadorias desinteressantes e que são movidos unicamente por lucro a curto prazo. Ao contrário, são energizadores que assumem riscos necessários em uma economia em crescimento e produtiva. São eles os geradores de empregos, que introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico.

O empreendedorismo social engloba os trabalhos realizados pelo empreendedor social que tem por objetivo minimizar os problemas sociais e tenta utilizar meios para resolução dos retornos sociais e não do lucro pelo qual visa o empreendedorismo tradicional.

Tem como meta reduzir ou mesmo abolir as desigualdades sociais e econômicas a partir da criação de negócios sociais, fontes de renda que gerem não só dinheiro, mas também melhorias em todos os setores existentes em sociedade.

Há muito tempo, ‘‘empresário’’ significava uma pessoa que assumia tarefas. Com o passar dos anos, ‘‘empresário’’ teve seu significado ampliado, sendo conhecido como também como uma pessoa corajosa, ética, honesta e preparada para assumir riscos financeiros.

Para Leite (2000), essa é a essência do empreendedor de sucesso: a busca de novos negócios e oportunidades, e a preocupação sempre presente com a melhoria do produto. Enquanto a maior parte das pessoas tende a enxergar apenas dificuldades e insucessos, o empreendedor deve ser otimista e buscar o sucesso, em vez de dificuldades.

O empreendedorismo social vem apontar tendências e traz soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais seja por detectar um problema que ainda não é conhecido pela sociedade ou por vê-lo por meio de uma perspectiva diferenciada, atuando no processo de mudanças e inspirando outras pessoas a se engajarem junto a ele.

Segundo Costa (2009), sem dúvida o Brasil depende muito de sua população empreendedora. E é preciso dar suporte para que essas empresas possam crescer com consistências e oferecer mais oportunidades de trabalho. O grande desafio para o Governo é trazer para a formalidade grande parte dessas empresas.

Identificamos três formas importantes de empreendedorismo social (VERGA; SILVA, 2014)

a) Empreendedorismo com impacto social, onde o empreendedor visa o lucro financeiro para o seu próprio favorecimento, mas provoca certo impacto social onde atua.

b) Negócio Social em que as empresas que têm a única missão de solucionar um problema social, são autossustentáveis financeiramente e não distribuem dividendos. Os resultados financeiros (o lucro) são reinvestidos no próprio negócio. Não encontramos, em Juiz de Fora, alguma experiência do empreendedorismo conhecido como Negócio Social. Por este motivo não dedicamos maiores atenção e análise para o tema.

c) Empreendedorismo Social Assistencial que tem por objetivo provocar impactos sociais e/ou ambientais positivos e não pode ser concebido sem a participação de

mais pessoas e da cooperação das organizações da sociedade. Não tem por objetivo alcançar lucro financeiro para seus idealizadores e quase todos os envolvidos prestam trabalhos voluntários.

Apresentamos a seguir as características das organizações empreendedoras com impacto social e as organizações empreendedoras sociais assistenciais.

Características de modelo empreendedorismo (Tabela 1)

<b>Empreendedorismo com Impacto Social</b>	<b>Empreendedorismo Social Assistencial</b>
Individual	Coletivo
Produz bens e serviços	Produz bens e serviços a comunidade
Foco no setor de mercado	Foco nas soluções dos problemas sociais
A medida de desempenho não é só lucro	Medida de desempenho é o impacto social
Satisfazer as necessidades dos clientes	Respeitar a comunidade em risco social
Ampliar a potencialidade do negócio	Promover os excluídos socialmente

Fonte: Adaptado de Melo Neto e Froes (2002)

“Um estereótipo comum do empreendedor enfatiza características como uma enorme necessidade de realização, uma disposição para assumir riscos moderados e uma forte autoconfiança”. (LONGENECKER; MOORE; PETTY, 2004, p.9).

A Ashoka é uma organização mundial, sem fins lucrativos, pioneira no campo da inovação social, trabalho e apoio aos empreendedores sociais – pessoas com ideias criativas e inovadoras capazes de provocar transformações com amplo impacto social. Presente em mais de 60 países e criada na Índia em 1980, pelo norte americano Bill Drayton, a Ashoka trabalha com diferentes públicos comprometidos com a mudança do mundo. Além de uma rede ampla de empreendedores sociais. A Ashoka promove protagonismo, transformação e empatia em diversas esferas na sociedade.

Seus conceitos, estratégias, princípios estão permeando quase tudo do que se fala e se produz sobre empreendedorismo social, portanto merecendo uma atenção mais centralizada e aprofundada e depois os dados históricos indicam que esta organização é pioneira, tanto no estilo metodológico quanto na aplicação e uso do termo

empreendedorismo social, no exterior e principalmente aqui no Brasil, o que torna a Ashoka uma referência e construtora de opinião sobre este assunto.

Os empreendedores sociais da Ashoka fazem parte de uma rede mundial de intercâmbio de informações, colaboração e disseminação de projetos composta hoje por mais de 3500 empreendedores localizados nos diversos países em que atuam. No Brasil, compõem a rede cerca de 320 empreendedores sociais em todas as regiões do país.

Quando o assunto é Empreendedorismo Social não podemos deixar de registrar a experiência do economista e professor bengali, e Prêmio Nobel da Paz, Muhammad Yunus. Em 1976, Yunus colocou em prática a experiência de conceder pequenos valores em empréstimos para pobres sem as garantias e exigências tradicionais dos bancos comerciais. O projeto foi chamado de Grameen Bank que, mais tarde em 1983, tornou-se um banco oficial para fornecer empréstimos aos pobres, mais especificamente, às mulheres na zona rural de Bangladesh, na Ásia. A ideia disseminou-se por quase todos os países do mundo, incluindo países desenvolvidos e industrializados.

Conhecidos no mundo inteiro como “o banqueiro dos pobres”, além do Grameen Bank Yunus criou outras 50 (cinquenta) empresas para implantar o modelo de negócio conhecido como Negócio Social. Yunus introduziu o microcrédito e o disseminou em escala mundial. O conceito do microcrédito é a concessão de pequenos valores em empréstimos, sem garantias ou documentos à gente pobre que nunca antes teve acesso ao sistema bancário.

“Ajudei a lançar um movimento global chamado microcrédito, que auxilia os pobres oferecendo-lhes pequenos empréstimos sem caução. O valor desses empréstimos é bem baixo - 30 ou 40 U\$ dólares – e essas pessoas podem usar o dinheiro para abrir pequenas empresas. O crédito é fornecido às mulheres e cerca de 94% das ações do banco estão nas mãos dos próprios tomadores de empréstimos.” (YUNUS, 2008).

### **Empreendedorismo social: Caso Upat**

Neste estudo de caso realizou-se uma pesquisa no dia 16/10/2019 às 10h com Lucileia da Silva Baia, uma das líderes da ONG UPAT, com o objetivo de buscar respostas para este artigo de forma a identificar a importância do empreendedorismo social para a comunidade.

A ONG UPAT foi criada em 2014 localizada na Vila permanente Tucuruí- Pará. Cedido um espaço pela Eletronorte, estão construindo um abrigo mais estruturado, embora

em meio de muitas dificuldades. O Objetivo da ong é tirar das ruas animais em situações de risco, oferecendo-lhes qualidade de vida.

<b>Pergunta</b>	<b>Resposta</b>
Como surgiu a ideia de criar a ong ?	A ideia surgiu devido ao grande número de de animais abandonados na cidade.
A ong recebe apoio governamental? Caso positivo, de que forma?	Não e um dos maiores desejos é esse apoio partindo do governo.
Existe parceria entre empresas privadas? Caso positivo, de que forma?	Sim. Existe as parcerias com empresários e veterinários que apoiam a causa
Qual(is) a(s) maior(es) dificuldade(s) que a ong enfrenta	A falta de verbas e materiais de limpeza e higiene de uso diário no abrigo

Mesmo com a ajuda de algumas pessoas da população a Ong ainda tem muitas dificuldades para conseguir pagar suas despesas, devido à falta de verba e de materiais de uso diário. Outra forma de conseguir completar a receita é com as realizações que os voluntários fazem, como a caminhada, onde donos de pets adquirem por um determinado valor cupons lhes dando o direito de participarem da programação, fazendo também rifas e bazares e atualmente contam com uma lojinha virtual onde vendem vários produtos como canecas, camisas, chaveiros, assim obtendo um lucro que possam pagar dívidas em veterinários parceiros que abraçam a causa, comprar remédios e comidas para os animais do abrigo.

Além dos empecilhos descritos, a falta de apoio da prefeitura da cidade e de grande parte da população influência diretamente no serviço que a Ong proporciona a comunidade de Tucuruí.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Encontra-se ainda em processo de consolidação o empreendedorismo social no Brasil, mas o tema começou a ser desenvolvido nos anos de 90 com a abertura da economia.O

Brasil necessita de ações conjuntas entre Estado e a sociedade para diminuïrem as desigualdades sociais que imperam no país.

Nesse sentido, o empreendedor social apresenta-se como figura apta a auxiliar neste processo de convergência para o bem estar social, sendo que o objetivo do empreendedor social é obter resultados sociais significativos, produzir mudanças para melhorar a vida de determinada comunidade, fortalecer o auto conceito e a descoberta das próprias capacidades, preservar a riqueza da vida e renovar as razões de esperança no futuro do mundo.

## **METODOLOGIA**

Foi estudada organização considerada típica e exemplar em relação ao conceito e prática do empreendedorismo social, na qual apontamos algumas características de entendimento do Empreendedorismo Social em um caso específico de Tucuruí, bem como alguns elementos sobre os desafios e possibilidades desta forma de gestão que se apresenta como nova e de grande poder de transformação social, mesmo na situação do Brasil com seus problemas, mas com grandes possibilidades.

Para a coleta de dados utilizamos a visita a organização empreendedora e, entrevista com seus respectivos dirigentes. Ainda fizemos uma análise a partir de artigos, sites, material publicitário e fotos. Adotamos uma breve análise dos casos, a partir do discurso e da prática. Utilizamos ferramentas como a pesquisa qualitativa, tipo exploratória

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste artigo objetivou contribuir teoricamente com o empreendedorismo social demonstrando em uma sinopse com as organizações e seus entendimentos, autores e suas definições de empreendedorismo social.

Muitas organizações, como Ashoka, por exemplo apoiam diretamente o empreendedorismo social, fornecendo capital e acesso a redes de apoio.

Para Lacerda (2012), o empreendedorismo social prepara o caminho para um futuro que pode permitir que as gerações futuras satisfaçam suas necessidades de uma forma bem melhor do que somos capazes de satisfazer as necessidades básicas da população de hoje.

## **REFERÊNCIAS**

ASHOKA. The Big Idea: Global Spread of Affordable Housing. Edited by Scott Anderson and Rochelle Beck, 2012. Disponível em [www.fec.ashoka.org](http://www.fec.ashoka.org). Acesso em 30/11/2019.

DOLABELLA, F. **O segredo de luísa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Atlas, 2007

LACERDA, Leonardo; OLIEVIRA, Francisco Correia de. Afinal o que é empreendedorismo social? Exemplos de empresas sociais brasileiras que transformam positivamente a realidade social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL- ENAGEPS, IV, São Paulo, 2012

LEITE, E. **O Fenômeno do empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 200.

LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Pearson, 2004.

VERGA, Everton. SILVA, Luiz Fernando Soares. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. EGEPE, 2014.

YUNUS, M. Um mundo sem pobreza. S. Paulo: Ática, 2008.

YUNUS, M. et al. Building Social Business Models: Lessons from the Grameen Experience.